

HABILIDADES SOCIAIS MAIS PREVALECENTES EM ADOLESCENTES – UM RECORTE NO MUNICÍPIO DE BAGÉ

BECKER, Lídia Weirich¹
BORBA, Valéria Urdangarin^{1*}
COLLARES, Lenise Alvares²
CORRÊA, Mateus Alves¹
DIAS, Andressa Vasconcellos Soares¹
DE SOUZA, Lucas Oliveira¹
ROSA, Andreia Quadros²
REYS, Amanda²

RESUMO: As habilidades sociais são um conjunto de competências que permitem ao indivíduo expressar de forma adequada suas atitudes, desejos e sentimentos. Este trabalho de pesquisa buscou identificar quais as principais habilidades sociais mais evidentes nos adolescentes, tendo sido realizada junto a dez adolescentes entre 12 a 18 anos, sem levar em consideração o gênero, estudantes de escolas públicas e privadas, cursando entre o 6º ano do Ensino Fundamental de nove anos e o terceiro ano do Ensino Médio, utilizando-se da coleta de dados, por meio da aplicação de um questionário semiaberto com questões objetivas e uma entrevista semiestruturada com situações problemas. As Habilidades sociais foram inseridas através das subclasses: habilidade social de comunicação, de civilidade, empática, assertiva de enfrentamento, de trabalho e de expressão de sentimentos. As respostas das questões do questionário variaram em relação a pontuação, onde algumas, apresentaram mesma incidência de pontuação. Em geral, a maioria dos entrevistados, apresentaram uma média de Habilidades Sociais que indicam que não possuem dificuldades de aquisição, demonstrando estarem em processo de construção e ampliação do repertório. Alguns, demonstraram déficit de desempenho, pois embora observe-se que a habilidade que está presente, apresentou baixa frequência ou com escolha inadequada para a situação. Constatou-se que as subclasses da Habilidades Sociais mais desenvolvidas no público alvo investigado, estão relacionadas a Empatia, e a Comunicação, colaborando positivamente para os sujeitos, já que são habilidades fundamentais para a interação social e no estabelecimento das interações pessoais e nas trocas de papéis nas diversas situações vivenciadas no âmbito social, familiar e profissional.

Palavras-chave: Habilidades Sociais. Adolescência.

ABSTRACT: The social skills are a set of competencies that allow to the individual to the express herself in a appropriate form their attitudes, desires, and feelings. This research work sought to identify which are the main social skills more evident in adolescents, the research was made with 10 teenagers between 12 and 18 years, without taking into consideration genero, students of public schools and privates, making sixth year of elementary and the last year of high scool. We utilized a dado collection by means of an application of a questionnaire semi-open with questions objectives and a interview semi- structured with problems situations. The social skills were inserted across subclasses: social skills of communication, of civility, empatic, assertive of confrontation, of work and expression of feelings. The answers of the questions of the questionnaire varied in relation to scoring, where someones showed the same incidence of scoring. In general, the most of the interviewees showed an average de social skills that indicate that do not have difficulties of acquisition, demonstrating they are in process of construction and expansion of repertoire. Some showed defect of performance because it is observed that the skills present showed low frequency or a innaproprate choice. It was founded that the subclasses of social skills more developed in the public investigated are related to empathy and comunicacion, cooperating positively to the subjects, being skills essential to the social interaction and establishing of interactions personal and switch of role in different situations experienced in the sphere social, familiar and professional.

Key words: Social skills, Adolescence.

Keywords:

1. Discentes do curso de Psicologia (2020/01). Faculdade IDEAU - Bagé – RS.

2. Docentes do Curso de Psicologia (2020/01) - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: valeriaborba@hotmail.com.br

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A escolha da temática parte da necessidade de compreender como o jovem adolescente lida com as questões referentes as habilidades sociais, ou seja, a relação que ele desenvolve com o meio social no qual está imerso, bem como, a qualidade dessas relações e as influências que essas habilidades desencadeiam na sua vida.

A etapa da adolescência apresenta comportamentos típicos, devido as transformações físicas /orgânicas no seu corpo, bem como, cognitivas, psicológicas e sociais. Essas mudanças podem gerar consequências negativas se não forem conduzidas de forma adequada. Devido a essas transformações, os jovens são mais vulneráveis a exposição de situações perigosas que podem gerar consequências reais para seu desenvolvimento. (PRETTE, 2001)

As habilidades sociais podem qualificar as relações de amizade, na família e no contexto social que são de extrema importância nesse momento da vida, assumindo relevância para futuras conquistas. Compreendendo a relevância do tema, a pesquisa buscou apontar quais habilidades sociais são mais desenvolvidas nos adolescentes, procurando especificar quais são as principais subclasses das habilidades sociais apresentadas pelos adolescentes e definir os comportamentos resultantes das habilidades sociais mais evidenciadas pelos adolescentes.

2. DESENVOLVIMENTO

O estudo buscou identificar quais as habilidades sociais que são mais características na adolescência. Para tanto, a pesquisa traz uma discussão teórica que caracteriza a fase da adolescência, com suas especificidades físicas, sociais e cognitivas. Em seguida, abordamos as Habilidades Sociais, trazendo a sua evolução, desenvolvimento e interferências na constituição das interações sociais dos adolescentes e os efeitos para suas vidas.

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Adolescência - Conceito de puberdade e adolescência

Segundo Cole & Cole, a puberdade começa aproximadamente no período de 10 a 12 anos de idade, se inicia com a ativação da glândula hipófise pelo hipotálamo, que desperta a

1. Discentes do curso de Psicologia (2020/01). Faculdade IDEAU - Bagé – RS.

2. Docentes do Curso de Psicologia (2020/01) - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: valeriauborba@hotmail.com.br

produção de hormônios de crescimento, tendo mudanças significativas no corpo, dentre elas, as mudanças nos órgãos sexuais primárias (ovário, testículos), e posteriormente, das relações sexuais secundárias (sinais anatômicos físicos). Cole e Cole (2001).

Cole e Cole (2001) descrevem o desenvolvimento dos seios, o crescimento dos quadris, o surgimento de pelos, o aumento do contorno do corpo nas meninas, enquanto que a fortificação dos músculos, a perda de gordura, mudança na tonalidade da voz, surgimento de pelos faciais e no púbis, ocorrem nos meninos. A puberdade é um evento universal, que engloba um conjunto de amadurecimento físico no indivíduo, dando início a sua preparação para a reprodução (BRÊTAS, 1995).

A adolescência é o período de troca de ciclo que ocorre entre a infância e a vida adulta, caracterizadas pelas mudanças físicas, mentais, emocionais, sexuais e sociais. Esta etapa é compreendida e vivenciada diferentemente em cada meio social e cultural em que o indivíduo está inserido, ao contrário da adolescência, a puberdade é um fenômeno universal, genético e natural, visto que as mudanças corporais ocorrem de forma parecida para todos os seres humanos, mesmo em sociedades e culturas diferentes. (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013).

A respeito do desenvolvimento cognitivo nesse período os adolescentes, segundo Piaget, alcançam o potencial mais alto das operações da mente, situado nas operações formais, quando se tornam aptos de formular pensamentos abstratos, podendo aprender álgebra e cálculo, adotam metáforas e alegorias, possuem visões futurísticas, formulam hipóteses. (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013).

2.1.2 Habilidades Sociais

2.1.2.1 O Desenvolvimento das Habilidades Sociais (HS)

As habilidades sociais são definidas como um conjunto de competências sociais que são de extrema importância para o sujeito interagir na sua vida social de forma competente. (PRETTE, 1999). Portanto, o desenvolvimento dessa habilidade pode qualificar e definir os rumos da vida das pessoas.

O desenvolvimento socioemocional tem origem no seu nascimento e vai progredindo durante a infância em um contexto interpessoal. Para que se manifeste de forma saudável, existe

1. Discentes do curso de Psicologia (2020/01). Faculdade IDEAU - Bagé – RS.

2. Docentes do Curso de Psicologia (2020/01) - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: valeriauborba@hotmail.com.br

a necessidade de um relacionamento de cuidado, brincadeiras e carinho com os adultos que exerçam essa função. (SERRANO, 2018). Essas experiências servirão de base para aprender sobre as relações sociais e emocionais. “A regulação das emoções e dos comportamentos sociais afetam a capacidade da criança de persistir na atividade orientada, para procurar ajuda quando for necessário e para participar e beneficiar dos relacionamentos” (SERRANO, p. 71, 2018).

Assim, conforme Prette (2001), podemos dizer que a constituição das habilidades sociais possui predisposições genéticas, mas que grande parte de seu desenvolvimento ocorre por interferência do meio ambiente, mais especificamente, pelas experiências de aprendizagem proporcionadas. Esse ambiente está imerso em uma cultura que também irá exercer interferência na construção dessa habilidade.

Essa estruturação vai evoluindo e na fase da adolescência, as demandas sociais aumentam, exigindo comportamento sociais mais elaborados. Entretanto, nem todos os sujeitos estão preparados para essas solicitações. As regras sociais demandam maior complexibilidade, assim como, começam a surgir comportamentos de interesse por parceiros, os quais demandam habilidades sociais, tais como trocar olhares, iniciar uma conversa, ouvir, convidar, falar de si, etc. (PRETTE, 2001).

Nesse momento os jovens canalizam esforços para a escolha de uma ocupação/ profissão e para o envolvimento afetivo, situações que irão demandar muito das habilidades sociais e serão determinantes para a realizações de suas perspectivas. Segundo Prette (2001), jovens que possuem dificuldades no desenvolvimento das HS estão mais propensos a apresentarem problemas psicológicos, tais como: delinquência juvenil, depressão, ansiedade, baixo desempenho acadêmico e suicídio. Enfatizando a importância da temática, bem como das discussões sobre o assunto.

2.1.2.2 As habilidades sociais (HS)

É um campo de estudo relativamente novo, no Brasil o seu estudo amparou-se, inicialmente na abordagem da Análise do Comportamento e Cognitivo-comportamental contribuindo de diferentes formas na produção de conhecimento, principalmente nos ensaios, onde os estudos teóricos e empíricos ampliam-se para abordar questões mais complexas. (PRETTE, 2019).

1. Discentes do curso de Psicologia (2020/01). Faculdade IDEAU - Bagé – RS.

2. Docentes do Curso de Psicologia (2020/01) - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: valeriauborba@hotmail.com.br

Para desenvolver o campo das habilidades sociais, a autora supracitada pontua a importância de diferenciar e definir os conceitos de Competência Social e Habilidade Social.

A competência Social refere-se aos comportamentos sociais que serão apresentados/aprendidos pelos sujeitos no decorrer de suas interações. Dentro deles estão as habilidades sociais. Esses comportamentos podem apresentarem-se como desejáveis e indesejáveis. O primeiro refere-se aqueles que são elaborados em consonância com os valores e respeito a cultura que está inserido, ou seja, aqueles que são esperados em uma determinada sociedade. Já os indesejáveis, dividem-se em dois subconjuntos (ativos/ “antissociais” - agredir) e (passivos “associais” - isolar-se), os quais geram comportamentos disfuncionais. O ativo gera consequências nas relações interpessoais, onde o outro da relação é também prejudicado. No caso do passivo, as sequelas são mais direcionadas ao próprio sujeito, onde seus efeitos podem ser visualizados a curto ou longo prazo. Mas como constituem-se de comportamentos, podem ser modificados dependendo do tipo de efeito gerado. Reiterando o conceito, Prette afirma que:

Competência Social é um constructo avaliativo do desempenho de um indivíduo (pensamentos, sentimentos e ações) em uma tarefa interpessoal que atende aos objetivos do indivíduo e às demandas da situação e cultura, produzindo resultados positivos conforme critérios instrumentais e éticos”. (PRETTE, p. 37, 2019).

Portanto, o desenvolvimento das Habilidade Sociais pode qualificar e definir os rumos da vida das pessoas. Podemos tomar como exemplo de habilidades: manter contato visual, expressar sentimentos e ideias com clareza, entre outros. (PRETTE, 2001).

Essas habilidades assumem um valor cultural da sociedade que é constituída, podendo apresentar diferenças conceituais e de importância. Portanto, as Habilidades Sociais são de extrema importância na construção da Competência Social.

Trazendo o conceito de Habilidades Sociais para a autora Prette, 2019, afirma que:

Habilidades sociais refere-se a um construto descritivo dos comportamentos sociais valorizados em determinada cultura com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade que podem contribuir para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais. (PRETTE, p.24, 2019)

1. Discentes do curso de Psicologia (2020/01). Faculdade IDEAU - Bagé – RS.

2. Docentes do Curso de Psicologia (2020/01) - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: valeriauborba@hotmail.com.br

Portanto, as Habilidades sociais são constituídas por comportamentos sociais e esses são separados e agrupados em subclasses. Esses agrupamentos consistem em uni-los ou distingui-los por características específicas.

As classificações dos comportamentos sociais, segundo Prette (2019) podem ser identificados pela: Topografia (aspectos formais do comportamento) ou Funcionalidade (a função efetiva na situação). Assim, podemos evidenciar que determinados comportamentos podem apresentar a mesma função, mas em classes distintas. Tomamos o exemplo citado pela autora:

Poe exemplo: fazer/responder perguntas e expressar sentimentos fazem parte tanto da classe de assertividade como de empatia, porém como diferença na topografia que caracteriza cada uma delas. Considere “fazer/responder pergunta” diante da demanda de assertividade e diante de demanda empática. Diferença se verifica no volume, velocidade e modulação da voz, nas expressões faciais, gestualidade e diferentes características do contato visual. (PRETTEE, p. 26 e 27, 2019)

Seguindo a classificação das Habilidades Sociais, temos as subclasses que nomeiam alguns comportamentos sociais em categorias, segundo Prette (2019), denominada essa categorização de Portifólio de Habilidades Sociais.

Portifólio de Habilidades Sociais consiste em uma listagem de classes e subclasses de Habilidades Sociais relevantes e pertinentes às tarefas e papéis sociais bem como à etapa de desenvolvimento do cliente, incluindo também os componentes não verbais e paralinguísticos (CNVP). (PRETTEE, p.27, 2019)

Dentre eles, abordaremos os que são considerados mais relevantes a cada etapa do desenvolvimento humano e que são imprescindíveis para desempenhar ações sociais. Iniciaremos com a habilidade da comunicação, civilidade, empatia, assertividade e habilidade de trabalho, os quais serão explorados abaixo.

A habilidade de comunicação consiste em iniciar, manter, fazer e responder perguntas, dar feedback, agradecer, elogiar, etc... Comportamentos de extrema importância para iniciar e manter relações interpessoais, em várias situações.

O comportamento de fazer perguntas é indispensável no desenvolvimento das interações, sendo bastante importante em algumas profissões. (PRETTEE, 2001).

1. Discentes do curso de Psicologia (2020/01). Faculdade IDEAU - Bagé – RS.

2. Docentes do Curso de Psicologia (2020/01) - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: valeriauborba@hotmail.com.br

Os principais comportamentos presentes na habilidade de Civilidade, são os de cumprimentar, agradecer, pedir desculpas, entre outros.

Na habilidade de empatia consiste em manter contato visual, aproximar-se com o outro, expressar compreensão, demonstrar ajuda, etc... Sobre a capacidade de desenvolver empatia compreende-se em desvendar os sentimentos e a expressão do outro. (PRETTE, 2001)

Nas assertivas, encontra-se comportamentos de questionar, manejar críticas, opinar e etc... A habilidade de fazer e aceitar críticas consiste na forma que expressamos nossos pensamentos e como interpretamos a opinião e a expressão alheia.

E finalizando, discorreremos sobre a habilidade de solução de trabalho que consiste em avaliar as possibilidades de soluções, implementar e avaliar as alternativas, tomada de decisão, reconhecer problemas e etc...

O desempenho social que abarque algumas dessas subcategorias de habilidades sociais possui maiores chances de sucesso em diferentes áreas.

2.2. MÉTODO

A pesquisa buscou identificar quais as principais habilidades sociais são mais evidentes nos adolescentes. Configurou-se como uma pesquisa descritiva com o procedimento técnico de levantamento, essa abordagem caracteriza-se pela identificação das informações de um grupo de pessoas sobre um determinado problema a ser estudado, buscando analisar os dados coletados e assim, gerar conclusões. (GIL, 2002).

A amostragem constitui-se de 10 adolescentes com a faixa etária de 12 a 18 anos, dispostos a responderem um questionário e uma entrevista semiestruturada. Não foi escolhido o gênero, portanto composto por 5 meninos e 5 meninas, de escolas públicas e particulares, com a escolarização desde o 6º ano ao 3º ano do ensino Médio. Essa amostragem, constituiu-se por conveniência, visto que cada integrante do grupo, composto por estudantes de psicologia do 2º semestre, ficou responsável pela aplicação dos instrumentos com pessoas que possuíssem conhecimento e contato. A cada componente do grupo, coube a responsabilidade de aplicação de 2 instrumentos. O período de aplicação foi de 11 de setembro até 21 de setembro, na modalidade presencial, sempre respeitando as normas de higiene e distanciamento social.

1. Discentes do curso de Psicologia (2020/01). Faculdade IDEAU - Bagé – RS.

2. Docentes do Curso de Psicologia (2020/01) - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: valeriauborba@hotmail.com.br

A investigação ocorreu através da coleta de dados, por meio da aplicação de um questionário com questões objetivas e uma entrevista semiestruturada com situações-problemas. As questões fechadas do questionário de múltipla escolha, possuíam uma pontuação que variava de 1 a 10, onde 1 significava não possuir a habilidade e 10 possuí-la plenamente desenvolvida. Assim, o pesquisado apontaria seu desempenho no desenvolvimento das habilidades sociais. Tomamos a exemplificação do primeiro item, o qual era direcionado a habilidade de comunicação, assim as perguntas eram direcionadas a pontuar seu próprio desempenho em começar uma conversa, fazer perguntas e dar feedback.

Já o segundo instrumento, foi composto de uma entrevista semiestruturada com situações problemas relacionados com as habilidades sociais, apontadas também no questionário. Essas situações problemas foram baseadas em um baralho destinado a adolescentes que é comercializado e a partir dele, foram criadas novas situações que envolveram nas respostas, as subclasses das habilidades sociais apresentadas pelos jovens na tomada de decisão. Possibilitando assim, identificar se o adolescente possuía ou não a habilidade, ou se fazia o uso e escolha adequada da mesma.

As situações problemas, foram compostas por questões do cotidiano que para resolver, o sujeito precisaria desempenhar uma das subclasses das habilidades sociais. Dessa forma, tornou-se possível identificar o desempenho do pesquisado em relação a determinada subclasse de habilidade social.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa/quantitativa com a intencionalidade de ampliar os dados coletados, enriquecendo o objeto investigado. Onde a abordagem quantitativa trabalha com dados estatísticos e concretos; a qualitativa aprofunda-se nos significados das ações e relações.

Para a análise quantitativa, foi identificado a média e a frequência das respostas com a pontuação mais incidente. A escolha das questões que compuseram a discussão, apresentou como critério os dados mais incidentes e a similaridade com as questões qualitativas, a fim de proporcionar o cruzamento de dados.

Já na abordagem qualitativa, buscou-se analisar as categorias que compuseram as situações problemas da entrevista, traçando aspectos similares nas respostas.

1. Discentes do curso de Psicologia (2020/01). Faculdade IDEAU - Bagé – RS.

2. Docentes do Curso de Psicologia (2020/01) - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: valeriauborba@hotmail.com.br

2.3. Resultados e Discussão

2.3.1 Análise dos questionários fechados x entrevista com situações problemas aplicados aos adolescentes

Os questionários foram aplicados em dez adolescentes que cumprissem os critérios estabelecidos pela pesquisa, o qual se constitui de um público bastante variado. Aspecto que enriquece a coleta de dados, pois demonstra como as Habilidades Sociais são importantes e que abrange uma população heterogênea, valorizando os aspectos culturais, nos quais estão inseridos. Segundo Campos (2010), o desenvolvimento das Habilidades Sociais será influenciado pelas questões de gênero e faixa etária.

Todas as questões foram referidas a situações sociais que compõem as Habilidades Sociais, divididas em subclasses.

As Habilidades sociais foram inseridas através das subclasses, as utilizadas no questionário fechado, foram: habilidade social de comunicação, de civilidade, empática, assertiva de enfrentamento, de trabalho e de expressão de sentimentos.

As respostas das questões do questionário variaram em relação a pontuação. Entretanto, algumas, apresentaram grande incidência de mesma pontuação.

Na Habilidade social de Comunicação houve uma pontuação semelhante na pergunta referente a “dar feedback”, onde a frequência ocorreu na pontuação 8, indicando assim, que os sujeitos não apresentam dificuldades em executar essa ação. Em relação ao feedback podemos dizer que: “A solicitação do feedback permite à pessoa regular seu padrão de comportamento ajustando-o, se necessário, às demandas da interação. (DEL PRETTE, p. 62, 1999). Esse conceito também é compreendido como um reforço social, assumindo relevância no repertório de Habilidades Sociais.

Nessa mesma subclasse, a entrevista semiestruturada com perguntas sobre situações problemas, indicou que a habilidade de “fazer perguntas”, varia de acordo com o contexto que estão inseridos, mas grande parte indicou que não faz e fica com dúvidas. O que aponta para dois caminhos, não possuir ou não desempenhar; por diversas razões, tais como ansiedade, (DEL PRETTE, 2001).

Na Habilidade Social de Civilidade, a incidência ocorreu na pergunta sobre como reagem em situações de “Cumprimentar as pessoas em diferentes ambientes”, apresentando

1. Discentes do curso de Psicologia (2020/01). Faculdade IDEAU - Bagé – RS.

2. Docentes do Curso de Psicologia (2020/01) - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: valeriauborba@hotmail.com.br

uma média de (7,4), com a frequência na pontuação 7 para o desenvolvimento dessa habilidade. Indicando que apresentam desenvolvida essa habilidade. Porém, na entrevista semiestruturada, indicou que cumprimentar não é um problema, mas o que assume interferência nesse aspecto, é o ambiente. Cumprimentar e interagir com pessoas familiares é uma aquisição mais simples. Isso se explica pelo fato de que as habilidades sociais são aprendidas de forma sistêmica, ocorrendo um primeiro plano, na família e depois ampliando-se para outros contextos. (DEL PRETTE, 2001).

Em relação a subclasse da Empatia, os questionários apontam uma média de (8,5) com uma frequência que incidiu na pontuação 8, revelando que essa habilidade é bem desenvolvida. Aqui compreendemos o conceito de empatia como “A habilidade de demonstrar empatia é muito importante e quase esquecida nos dias atuais. A empatia é a capacidade de compreender como uma pessoa está se sentindo em uma situação e colocar-se no lugar dela, ou seja, imaginar como você se sentiria e agiria se fosse a outra pessoa”. (SILVA et al., 2013, pg. 10). Em relação as entrevistas, os pesquisados relataram o sentimento de tristeza em relação a condição da outra pessoa, indicando a categoria de sentimento de tristeza, demonstrando ter a habilidade da empatia.

A Habilidade referente a Assertividade apresentou uma média nos questionários fechados de (7,1), com a frequência maior na pontuação 7, indicando que é uma habilidade em desenvolvimento pelos sujeitos da pesquisa. Na entrevista, surgiu a categoria de defesa de opinião, onde os entrevistados indicaram que apesar de ficarem irritados com o posicionamento alheio diferente do seu, defendem seu ponto de vista.

Definindo assertividade como a defesa dos próprios direitos, expressos na forma de pensar, de crenças e sentimentos, sem ferir o alheio. (CARDOSO, 2017).

E finalizando as análises, na Habilidade Social de trabalho/ e ou solução, apareceu uma média de (6,8) com a frequência na pontuação 8, indicando que é uma habilidade que necessita de estímulos para ampliar a sua atuação. Segundo Dell Prette (2009), a solução de problemas consiste em:

Acalmar-se diante uma situação-problema, pensar antes de tomar decisões, reconhecer e nomear diferentes tipos de problemas, identificar e avaliar possíveis alternativas de solução, escolher, implementar e avaliar uma alternativa, avaliar o processo de tomada de decisão. (Dell Prette & Dell Prette, 2009, p.5).

1. Discentes do curso de Psicologia (2020/01). Faculdade IDEAU - Bagé – RS.

2. Docentes do Curso de Psicologia (2020/01) - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: valeriauborba@hotmail.com.br

Apesar de ter uma frequência na pontuação 8, a média geral indica que essa habilidade está em construção pelos adolescentes, já que é considerado um processo complexo para D'Zurilla (1988), pois que envolvem outras habilidades cognitivas - afetivas.

Na análise qualitativa, surgiu a categoria de “colaboração”, onde a situação problema apresentada referiu-se à situação de um colega que não teria condições financeiras para uma viagem. Assim, todos os entrevistados, apontaram como solução criar uma forma de colaborar através de uma “vaquinha”. Essa foi o encaminhamento encontrado, para solucionar o problema que surgiu no cotidiano, utilizando os recursos presentes.

Em aspectos gerais, a maioria dos sujeitos da pesquisa, apresentaram uma média de Habilidades Sociais que indicam que não possuem dificuldades de aquisição, evidenciando estar em processo de construção e ampliação do repertório. Em alguns casos, indicam um déficit de desempenho, ou seja, a habilidade está presente, mas com baixa frequência ou sem a escolha adequada para a situação ou demanda. (DELL PRETTE, 2017).

Conforme Silva et al., (2013), a compreensão dos sentimentos e emoções é condição básica para desvendar o contexto social.

As subclasses da Habilidades Sociais mais desenvolvidas foram as relacionadas a Empatia, seguidas das de Comunicação, gerando efeitos positivos para os sujeitos, já que a habilidade de comunicação é fundamental para a interação social, bem como, a empatia, que assume relevância para estabelecer a qualidades dessa interações e assumir a postura de troca de papéis nessa relação, já que conforme Campos (2010), essa subclasse consiste em perceber os sentimentos dos outros, guardar segredos, oferecer ajuda, entre outros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, identificamos que as habilidades sociais se apresentam em desenvolvimento contínuo nos jovens entre 12 e 18 anos, contendo as subclasses das habilidades com prevalência da empatia e a da comunicação, muito presentes nas interações sociais, geralmente ocorridos na fase escolar, etapa que o público da pesquisa se encaixa. As médias se consideraram positivas e em evolução para o uso das habilidades sociais entre os

1. Discentes do curso de Psicologia (2020/01). Faculdade IDEAU - Bagé – RS.

2. Docentes do Curso de Psicologia (2020/01) - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: valeriauborba@hotmail.com.br

adolescentes. Entretanto, algumas delas apontaram maior incidência e indicaram que são mais desenvolvidas e que a sua funcionalidade qualifica as relações com o meio.

A empatia se mostrou muito presente, causando um bom desempenho, principalmente nas situações que envolviam as emoções, evidenciadas em momentos de ajuda ao próximo, considerando as necessidades alheias da pessoa. Em relação a comunicação também identificamos um bom desenvolvimento dessa subclasse de habilidade social, ressaltando a importância desse aspecto para a interação, inserção no mercado de trabalho e para desenvolver relações afetivas.

Como mencionado nas análises do questionário e da entrevista, a ansiedade foi citada, como uma aparente problemática identificada como um dos fatores que podem impedir o desempenho das habilidades sociais na adolescência, o que se torna um fator interessante para futuros trabalhos relacionados a esse tema.

Ficou evidente que as habilidades sociais são de grande importância, sendo necessárias em qualquer ambiente, situação, família, amigos, colegas, entre outros. As potencialidades dessas habilidades geram maiores facilidades no âmbito social e interativo, obtendo uma melhor performance sobre posicionamentos, senso crítico e assuntos diversificados possuindo assim, um maior repertório comunicativo para fatores atuais subjetivos e plurais do cotidiano. Bem como, amplia a interação e a relação com o conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRÊTAS, José Roberto da Silva et.al [...]. **Os rituais de passagem segundo adolescentes**. Acta Paul Enferm, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/04.pdf>. Acessado em 26/11/20.

CAMPOS, Josiane Rosa. **Habilidades sociais em adolescentes como indicadores de depressão: considerando fatores de gênero e socioeconômicos**. São Carlos, UFSCAR, 2010.

CARDOSO, Jéssica K. S. et al., **Crescer para saber: o treinamento de habilidades sociais e assertivas com adolescentes em âmbito escolar**. Revista eletrônica Estácio Papirus v.4, 2017. Disponível em : https://www.academia.edu/37950939/crescer_para_saber_o_treinamento_de_habilidades_sociais_e_assertividade_com_adolescentes_em_%c3%82mbito_escolar. Acesso em 24 de setembro de 2020.

1. Discentes do curso de Psicologia (2020/01). Faculdade IDEAU - Bagé – RS.

2. Docentes do Curso de Psicologia (2020/01) - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: valeriauborba@hotmail.com.br

COLE, M e COLE, S. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4º edição, ARTMED, São Paulo, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. **Competência Social e Habilidades Sociais. Manual teórico-prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. (2001). **Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette): Manual de aplicação, apuração e interpretação**. São Paulo: Casa do Psicólogo (ISBN: 85.7396-137-6; 1a. Edição: 2001; 4a. Edição:

DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. (2001). **Psicologia das Habilidades Sociais**. 2ª Edição, Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

D’ZURILLA, T.J. **Problem-solving therapies**. Em: K. Dobson (ed.), Handbook of cognitive-behavioral, Nova York: The Guilford Press, 1988.

EISENSTEIN E. **Adolescência: definições, conceitos e critérios**. Adolesc Saude. 2005;2(2):6-7. Disponível em: http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167. Acesso em:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa/** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

PAPALIA, D. E & OLDS, S.N. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: 12º ed. Artes Médicas sul, 2013.

PEREIRA, Camila de Sousa, CIA, Fabiana e BARHAM, Elisabeth Joan. **Autoconceito na Puberdade: Inter-relações e Diferenças Entre Sexos**. Interação em Psicologia. 2008. Disponível em: <http://repositoriosenaiba.fieb.org.br/bitstream/fieb/289/1/Autoconceito%20habilidades%20sociais%20>
Acesso em:

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim, MELCHIORI, Lígia Ebner. **Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência**. Acervo digital, 2014. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155338>. Acesso em: 4 de setembro de 2020.

SERRANO, Paula. **O desenvolvimento da autonomia dos 0 aos 3 anos**. Lisboa: editora Papa letras, 2018.

SILVA, Ana Paula Casagrande et al. **Brincando e Aprendendo Habilidades Sociais**. Jundiaí, Paco Editorial, 2013.

1. Discentes do curso de Psicologia (2020/01). Faculdade IDEAU - Bagé – RS.

2. Docentes do Curso de Psicologia (2020/01) - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: valeriauborba@hotmail.com.br